

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adolescente

José Jeosmar de Sousa

**O PAPEL DO MONITOR COMO ASSISTÊNCIA PRESENÇA
SIGNIFICATIVA NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA E OS EFEITOS DA
ATIVIDADE DE HORTA E JARDINAGEM NA ROTINA DO
ADOLESCENTE.**

Belo Horizonte - MG
2025

José Jeosmar de Sousa

**O PAPEL DO MONITOR COMO ASSISTÊNCIA PRESENCIA
SIGNIFICATIVA NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA E OS EFEITOS DA
ATIVIDADE DE HORTA E JARDINAGEM NA ROTINA DO
ADOLESCENTE.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Programa de pós-graduação em Saúde do
Adolescente da Universidade Federal de
Minas Gerais.

Orientadora: Patrícia Regina Guimarães
Coorientador: Vinício Araújo Martins.

Belo Horizonte – MG
2025

Sousa, José Jeosmar de.
SO725p O papel do monitor como assistência presença significativa na Medida Socioeducativa e os efeitos da atividade de horta e jardinagem na rotina do adolescente [recurso eletrônico]. / José Jeosmar de Sousa. - - Belo Horizonte: 2025.

23f.

Formato: PDF.

Requisitos do Sistema: Adobe Digital Editions.

Orientador (a): Patrícia Regina Guimarães.

Coorientador (a): Vinício Araújo Martins.

Área de concentração: Saúde do Adolescente.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina.

1. Socioeducação. 2. Jardinagem. 3. Verduras. 4. Tutoria. 5. Dissertações Acadêmicas. I. Guimarães, Patrícia Regina. II. Martins, Vinício Araújo. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. IV. Título.

NLM: LB 14

Bibliotecário responsável: Fabian Rodrigo dos Santos CRB-6/2697



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ATA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA – CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SAÚDE DO ADOLESCENTE

Às quinze horas e trinta minutos do dia dezesseis do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, de forma remota por meio da plataforma Google Meet (<https://meet.google.com/tbx-ooex-erd>), vinculada à Universidade Federal de Minas Gerais, realizou-se a sessão pública para a defesa da monografia do aluno **JOSÉ JEOSMAR DE SOUSA**, número de registro **2022654565**, graduado no curso de **Filosofia**, como requisito parcial para a obtenção do certificado de **Especialista em Saúde do Adolescente**, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – Saúde do Adolescente. A Presidência da sessão coube à Prof.^a **Patricia Regina Guimarães**, orientadora (UFMG). Inicialmente, a Presidente, após dar conhecimento aos presentes sobre o teor das Normas Regulamentares do trabalho final de Pós-Graduação, fez a apresentação da Comissão Examinadora, assim constituída pelos(as) Professores(as): **Patricia Regina Guimarães** (UFMG), **Cristiane de Freitas Cunha Grillo** (UFMG), **Bianca Ferreira Rocha** (UFMG) e **Vinício Araújo Martins** (UFMG). Em seguida, a Presidente autorizou o aluno a iniciar a apresentação de seu trabalho final, intitulado: **“O papel do monitor como assistência-presença significativa na medida socioeducativa e os efeitos da atividade de horta e jardinagem na rotina do adolescente”**. Seguiu-se à arguição pela Comissão Examinadora, com a respectiva defesa do aluno. Logo após, a Comissão reuniu-se sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado da avaliação do trabalho final do aluno e considerou a monografia **Aprovada**. O resultado final foi comunicado publicamente ao aluno pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão e lavrou a presente ata que, após lida, será assinada eletronicamente por todos os membros da Comissão Examinadora presentes, através do SEI (Sistema Eletrônico de Informações) do Governo Federal.

Belo Horizonte, 16 de junho de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Bianca Ferreira Rocha, Usuário Externo**, em 17/06/2025, às 15:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vinício Araújo Martins, Usuário Externo**, em 17/06/2025, às 16:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane de Freitas Cunha Grillo, Professora do Magistério Superior**, em 18/06/2025, às 15:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Patricia Regina Guimaraes, Médica**, em 27/06/2025, às 16:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4292811** e o código CRC **15447C46**.

RESUMO

O presente trabalho pretende apresentar um relato experiência da atuação do autor, enquanto monitor, que acompanha a rotina dos adolescentes em uma unidade de internação em cumprimento de medidas socioeducativas. Apresentaremos ainda, sugestões para melhorar a atuação de outros profissionais que atuam na área, propondo uma atuação mais proativa e participativa na construção da proposta educativa, com atividades que tome como base, as demandas observadas no convívio com os adolescentes destinatários do programa. Também será apresentada a experiência de um trabalho de horta e jardinagem que é desenvolvido com os adolescentes, iniciativa do autor, ofertada aos ressocializando e que deu muito certo, gerando muitas demandas de participação espontânea por parte dos destinatários do serviço.

Palavras-Chave: Monitor, Unidade de Internação, Medida Socioeducativa, Socioeducação, protagonismo.

Abstract

The present study aims to provide an experiential report on the author's role as a monitor, accompanying the daily routines of adolescents in a detention facility serving socio-educational measures. Additionally, we will present suggestions to improve the performance of other professionals in the field, proposing a more proactive and participatory approach to the development of the educational program, with activities based on the observed needs of the adolescents participating in the program. The study will also describe the experience of a gardening and horticulture project developed with the adolescents. This initiative, introduced by the author, was offered to the individuals in the resocialization process and proved to be highly successful, generating significant spontaneous participation among the service recipients.

Keywords: Monitor, Detention Facility, Socio-Educational Measure, Socio-Education, Protagonism.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	OBJETIVOS.....	10
2.1	Objetivos gerais.....	10
2.2	Objetivos específicos.....	10
3	JUSTIFICATIVA.....	11
4	METODOLOGIA.....	12
5	O PAPEL DO MONITOR COMO ASSISTÊNCIA PRESENÇA SIGNIFICATIVA NA ROTINA DOS ADOLESCENTES.....	12
5.1	Os efeitos da atividade de horta e jardim na rotina dos adolescentes.....	17
5.2	Registro dos relatos dos adolescentes sobre a experiência feita na atividade horta e jardinagem.....	19
5.3	Requisitos para participação na atividade horta e jardinagem	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
7	REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende mostrar a importância do papel do socioeducador, enquanto um dos responsáveis e participantes da rotina e da vida do adolescente durante o cumprimento da medida socioeducativa de Internação. Apresenta também, como a participação proativa e o comportamento deste colaborador tem um papel de extrema influência na forma como o adolescente molda a sua postura.

Destacamos ainda a importância do agente, sobretudo, na contribuição para a quebra de preconceitos que pairam sobre tais profissionais, rotulados muitas vezes como violadores de direitos e outros predicados que não condizem ao propósito do trabalho e da função desempenhada. Embora possam existir entre tais profissionais pessoas que não se encaixam no perfil, há que se ressaltar não se tratar de um perfil hegemônico de atuação, bem como a consideração de não ser dada a devida visibilidade aos que desenvolvem um trabalho dentro dos parâmetros da função e validade não só pelas instituições, mas também pelos próprios adolescentes.

Desta forma, discorreremos neste primeiro momento, sobre a postura do monitor(a), como um participante da rotina do adolescente no processo indicado pelos eixos da medida. Apresentaremos ainda, a iniciativa do projeto nomeado Horta e jardinagem e os resultados e efeitos, como atividade na rotina dos adolescentes.

Os efeitos positivos desta atividade apresentam grande relevância interdisciplinar nos eixos da saúde, da cultura e do aprendizado por proporcionarem uma riqueza de saberes relacionados ao cultivo, à colheita e os benefícios de consumir uma produção orgânica. Além de poderem fazer a experiência prática, cultivando e acompanhando o resultado do aprendizado teórico, faremos menção aos relatos de experiências pessoais, sobre a sensação de bem-estar de alguns adolescentes, após iniciarem a participação no projeto.

Convém lembrar aqui a função do(a) monitor(a), que é a de atender os adolescentes e jovens internos acautelados, garantindo a sua integridade física, mental e emocional. Além do dever de assegurar a integridade do patrimônio público e a segurança de todos os demais servidores. O seu trabalho é voltado à reinserção social do adolescente, através do diálogo e de atividades monitoradas que podem contribuir para o êxito deste objetivo. Como o próprio nome sugere, é um trabalho

realizado com abordagens pedagógicas no que se refere à reintegração do adolescente no convívio em sociedade.

A função é de extrema importância e de grande complexidade, exigindo atenção constante. Deve ser um trabalho de parceria entre monitor e adolescente, baseado na confiança, visando o bom andamento do cumprimento da medida. Exercer essa função com maestria exige uma grande plasticidade. Capacidade para motivar o adolescente e fazer intervenções, são qualidades indispensáveis para o exercício da função.

A segunda parte pretende apresentar um relato de experiência da atividade de horta e jardinagem realizada em uma unidade socioeducativa, de internação em Belo Horizonte. A proposta foi construída como parte da rotina dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação.

Este trabalho parte de uma experiência e aposta do autor na atividade de horta e jardinagem iniciada em 2021, como estratégia para atuação em ambientes que envolvem adolescentes em processo de socioeducação.

A ideia de implantar o projeto se deu devido a quantidade de adolescentes com dificuldade no cumprimento da medida em meio fechado, bem como, a dificuldade de participar de outras atividades também ofertadas nas dependências da unidade. Neste contexto, a experiência do projeto surge como estratégia para proporcionar uma atividade em um ambiente aberto, onde eles pudessem ter contato com a terra, o ar livre e as plantas. Esses momentos foram definidos pelos participantes como “a hora da liberdade”.

A atividade consiste em ofertar um espaço de aprendizado teórico e prático de como cultivar hortaliças e plantas ornamentais, bem como fazer o manejo das plantas de maneira ecológica e responsável, além de experimentar os “efeitos terapêuticos”¹ de tal atividade, pretende-se que os participantes tomem consciência desse processo e consigam fazer uma experiência pessoal de tais efeitos.

Convém ressaltar que, embora se fale muito sobre os efeitos terapêuticos de tal atividade, não existe nenhuma comprovação científica sobre tal assunto. Muitas instituições, inclusive as de saúde, validam tal prática pelos benefícios e a sensação de bem-estar. Encontramos em nossa pesquisa material próximo das observações

¹ “efeitos terapêuticos”: por efeitos terapêuticos aqui se compreende os sentimentos relatados pelos participantes da atividade, sem uma comprovação científica.

relatadas pelos adolescentes que participaram do projeto, reforçando os efeitos benéficos da atividade.

O projeto ensina os adolescentes a lidarem com a atividade de técnicas agrícolas, voltadas para o cultivo de hortaliças e instruções sobre jardinagem, preparação do solo e plantio, tudo isso de forma orgânica. Com isso queremos conscientizá-los sobre a importância da preservação dos recursos ambientais e a produção sustentável de alimentos.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivos Gerais

Apresentar a importância da figura do monitor(a), como orientador essencial, na vida do adolescente, como uma pessoa garantidora de direitos.

Apresentar a oficina de horta e jardinagem, como um espaço de socialização (conversa e escuta), bem como apresentá-lo como modelo de atividade que atende várias demandas dos adolescentes envolvidos no projeto.

2.2. Objetivos Específicos

Desmistificar a figura do monitor(a) chamando a atenção para a função essencial que ele exerce como garantidor de direitos.

Quebrar os preconceitos e rótulos com os adolescentes.

Mostrar exemplos de parcerias entre o monitor (a) e os adolescentes, bem como seus benefícios no cumprimento da medida socioeducativa.

Apresentar o resultado efetivo de uma atividade laboral desenvolvida com o objetivo de aliviar o estresse advindo do cumprimento da medida socioeducativa e a importância de ofertar mais atividades que apresente tais efeitos.

Partilhar como o projeto ajudou no convívio e na socialização de ideias, na forma de compreender a visão de mundo e a criarem perspectivas de vida, bem como, ajudou a eles se despertarem para um projeto pessoal de vida futura,

Provocar as instituições a repensarem as atividades propostas para os adolescentes e a atuação dos monitores nesses ambientes.

3. JUSTIFICATIVA

As Normas e Procedimento de segurança socioeducativa (NORPSS), preveem, por meio de seu art.20, §2º, a atuação preventiva, como uma das vertentes da ação. Essa vertente é crucial na construção de um cenário onde é possível atuar com mecanismos que despertem no adolescente a necessidade de participar e promover o bom cumprimento da medida. Neste momento, a figura do socioeducador passa a ser um aliado importante na vida do adolescente, um guia para orientar na rotina e ajudar o protagonista da medida a forjar uma disciplina capaz de superar as dificuldades do acautelamento e cumprir os eixos. (Minas Gerais, 2022)

É fundamental contextualizar as condições em que se encontram o público destinatário de tal experiência: Adolescentes em cumprimento de medida Socioeducativa de internação, medida proposta pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), conforme referencia o Sistema Nacional de atendimento Socioeducativo (SINASE) no art. 1º, ao citar o artigo 112 em seu §2º: “a responsabilização pelas consequências lesivas do ato infracional; A integração Social do adolescente e a garantia de seus direitos individuais e sociais e a desaprovação da conduta infracional, efetivando as disposições da sentença” (Brasil, 2012).

Ainda sobre as NORPPS, em seu Art. 6º, há uma lista de 20 itens, habilidades desejadas, que um monitor precisa possuir, para o desempenho de suas atribuições: “A capacidade de transmitir conhecimentos, capacidade de lidar com situações imprevistas e adversas, capacidade de administrar conflitos, cooperação, dinamismo...”Estas e outras características listadas, quando ausentes, comprometem muito o trabalho, tornando-o ineficiente e comprometendo o processo de ressocialização.

Os documentos e leis federais, ECA e SINASE e estaduais como as NORPSS, Regimento Único dos Centros Socioeducativos e Programa de Atendimento Socioeducativo, são claros quando se referem às medidas socioeducativas e as formas de executá-las, bem como, as qualidades que se esperam dos profissionais que atuam neste cenário.

4. METODOLOGIA

Para este artigo, procuramos partilhar um pouco da minha visão e experiência como colaborador em uma Unidade socioeducativa de internação Belo Horizonte, onde atuo há mais de 10 anos. O referencial teórico são as leis federais e estaduais que regem e orientam a execução das medidas socioeducativas no Estado de Minas Gerais. Entre as referências bibliográficas, buscamos informações na internet sobre a atividade de horta e jardinagem, em sites de conteúdos sobre Horta “terapêutica” e seus efeitos (efeitos estes, semelhantes aos relatados pelos participantes do projeto).

Também realizamos muitas rodas de conversas com os destinatários do atendimento, onde foram captadas sugestões e dicas, para aperfeiçoamento da prática.

Por meio de apresentação de relatos buscamos demonstrar a complexidade do trabalho executado e os desafios que todos os dias encontramos e buscamos superar para fazer cumprir as determinações da justiça em relação às medidas socioeducativas, impostas para os adolescentes que cometeram ato infracional.

5. O PAPEL DO MONITOR(A) COMO ASSISTÊNCIA PRESEÇA SIGNIFICATIVA NA ROTINA DO ADOLESCENTE

A presença significativa do monitor na rotina do adolescente é de extrema importância. Em harmonia com os conteúdos a serem ofertados aos adolescentes enquanto proposta educativa, o colaborador precisa ser acima de tudo, uma figura na qual possa ser projetada, enquanto modelo de inspiração para eles. Uma das funções dos monitores é “assegurar os meios para cumprimento das medidas socioeducativas; atuar como facilitadores e orientadores no processo de responsabilização do adolescente que cumpre medida socioeducativa”. (Minas Gerais, 2022, P.4)

O dia a dia dos adolescentes e colaboradores na unidade é de um intenso convívio, no qual é possível captar sinais importantes, que podem ser usados como recursos para abordagem do adolescente. A proposta educativa que se apresenta com esta roupagem, com elementos e dicas deixadas pelo próprio adolescente, traz algo que os fazem se reconhecer nela, atribuindo-lhe sentido, bem como atraindo

melhor o socioeducando para uma participação mais efetiva. Esta ideia vai ao encontro de uma das habilidades exigidas pelas NORPSS em seu *art. 6º*:

- I. Capacidade de identificar e lidar com problemas simultaneamente, buscando soluções de acordo com as normas e diretrizes da Administração Pública;
- VI. Capacidade de escuta: ouvir de forma seletiva implica em ouvir tudo atentamente, para poder extrair o que é mais importante, motivado pelo desejo de encontrar a informação principal misturada em muitas outras informações; (Minas Gerais, 2022, P.4)

A importância de um colaborador atento, que participa, e interage de maneira mais proativa na atividade, atribui grande relevância a ela, conferindo maior significância e atraindo melhor interesse dos adolescentes para se envolverem no processo, tornando mais eficientes os efeitos na formação do adolescente.

Uma atividade que pretende ser formativa, que realmente possa impactar e provocar mudanças na vida dos adolescentes requer uma parceria entre colaborador e adolescente, numa ação conjunta, valorizando o protagonismo do socioeducando, explorando suas potencialidades. Fazer com que a experiência seja formativa, e não indiferente ou até mesmo deformadora, implica assegurar algumas condições (atitudes, mentalidade, planejamento e avaliação). Saber reinventar e propor ações educativas faz toda diferença e torna-se um diferencial. Uma atividade questionada pelo adolescente e sem a sua adesão, certamente compromete a finalidade da rotina que se espera que seja educativa.

Nas atividades com os adolescentes, o monitor precisa estar atento aos comportamentos e sinais que o adolescente emite, pois é nos momentos de descontração que eles vão se mostrar de fato, sem nenhum filtro ou personagem. Tais momentos podem ser um indicativo de como abordá-los de uma maneira bem particular, agregando assim importantes elementos em um processo no qual o adolescente se encontra e se reconhece.

Um trabalho que não inclui esse olhar observador, visando agregar qualidade a um processo que de fato impacte e desperte o interesse do reeducando, também está fadado a não atingir o objetivo da medida, soando apenas como mais uma atividade para ocupar o adolescente, sem nenhuma pretensão formativa. Neste sentido, a percepção e a participação do monitor, sugerindo melhorias nas atividades, são de grande importância e vão ao encontro do que sugerem as Regras mínimas das

Nações Unidas para os Jovens privados de liberdade, quando dispõe sobre o quadro de pessoal:

82. A administração deve proceder a uma seleção e a um recrutamento cuidadoso do pessoal de todas as categorias e tipos, uma vez que a adequada gestão dos estabelecimentos de detenção depende da sua integridade, humanidade, capacidade e competência profissional para lidar com os jovens, bem como da sua aptidão pessoal para o trabalho.(CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Regras de Havana: Resolução 45/113 1990. Anexo IV, PG.21:Brasília:CNJ, 2024).

As instituições responsáveis pelo programa de execução das medidas, precisam estar atentas a essas qualidades, nos processos de contratação dos profissionais, do contrário contratará colaboradores que não acrescentarão e nem irão colaborar na rotina e na proposta do programa, tornando meros executores de uma proposta enfadonha e pouco atrativa para o destinatário do programa, o que desvirtua os preceitos e compromete os resultados esperados na socioeducação.

Outra qualidade deste colaborador é a capacidade de dar testemunho de sua visão de mundo e das convicções dos valores que a proposta educativa oferta. A vivência e a parceria que se formam nessa caminhada, fazem o colaborador experimentar e compreender o mundo do adolescente e aos poucos incrementar suas ações e abordagens, melhorando a cada dia a sua ação, ofertando um acompanhamento de qualidade.

O legado das políticas públicas na prestação do trabalho socioeducativo, em se tratando da ação dos agentes socioeducadores, embora sejam claras as orientações da função no campo teórico (segurança e pedagógica/socioeducativa), sempre houve divergências no campo prático, por não conseguirem harmonizar a segurança e o pedagógico. Nesse sentido é normal que alguns profissionais tenham características voltadas para a segurança em detrimento do pedagógico e vice e versa. Independente do perfil profissional é preciso atentar para as qualidades que condizem com as exigências do programa.

As NORPSS são claras ao apresentar o perfil profissiográfico do monitor, e ao sugerir as habilidades que este profissional precisa ter para uma atuação ideal. Porém, nem todos os que se apresentam para o trabalho, conseguem harmonizar tais qualidades do educativo e da segurança que possa compor um cenário, que

apresente uma solução capaz de representar o sistema Socioeducativo com potencial para ressocializar tais adolescentes.

A equipe de segurança socioeducativa (monitores) é responsável por acompanhar o adolescente em sua rotina diária, inclusive nas diversas atividades realizadas durante o cumprimento da medida socioeducativa, voltadas ao cumprimento dos seus eixos obrigatórios. (Minas Gerais, 2022, NORPSS, art. 4º, § 2º).

No quesito segurança, sempre houve questionamentos e muitas críticas principalmente pelo fato de alguns colaboradores ainda defenderem uma atuação mais repressiva, em detrimento de um tratamento humanizado e educativo. A atuação dessa pequena parcela é que joga sombras e impede a oferta de um trabalho com melhores resultados. As críticas partem principalmente de pessoas que não conhecem de fato a realidade no interior das unidades e acabam por condenar todo o trabalho. Pegam apenas a parte fragilizada e generalizam, pois conhecem o sistema pelos relatos, muitas vezes incoerentes, da parte que se sente prejudicada, no caso, alguns relatos de adolescentes. Por outro lado, não validam nem dão visibilidade às boas ações que são praticadas e que ajuda o adolescente na adesão da proposta educativa ofertada.

Vale lembrar que os eventos de segurança que acontecem e a forma como se deve atuar, tem previsão legal, bem como a responsabilização em caso de excessos.

Convém deixar claro que a opção preventiva é a que prevalece e é também a orientação que se segue dentro dos parâmetros legais de atuação. Há ainda que se ressaltar que grande parte dos monitores atua dentro dos parâmetros legais e acredita no poder de transformação através da educação e da oferta de novas oportunidades.

No campo prático, muitas situações de injustiças, já foram cometidas contra colaboradores, ao serem acusados e terem suas condutas questionadas, mesmo estando cumprindo as determinações e executando suas funções dentro das orientações preconizadas nos documentos norteadores. Acusações levantadas por adolescentes e até mesmo por outros colaboradores, que não foram devidamente esclarecidas, e que se tornaram processos na justiça trazendo transtornos na vida do colaborador. Por outro lado, convém ressaltar que a má atuação de alguns profissionais existe e pode acarretar grandes danos na vida do adolescente, bem como fundamentar as perspectivas que se tem sobre esses profissionais.

No que diz respeito aos profissionais, convém ressaltar que estes prestam um serviço visto como papel odioso pelo ressocializando, exigindo grande capacidade para mediar conflitos e intervir de maneira amistosa. Muitas exigências e pedidos (que não estão nas condições do monitor resolver, mas apenas reportar a demanda) feitos pelos adolescentes, quando a resposta não é satisfatória, geram atritos a ponto de gerar conflitos com eventos de segurança², momento de vulnerabilidade que exige intervenções com atuações pontuais, para retomar a normalidade do recinto.

O uso de algemas e as contenções quando necessárias, sempre foram pontos discordantes entre os críticos do sistema. No cenário há os defensores de um regime voltado para a segurança e outros que defendem um regime voltado mais para o pedagógico e educativo. O debate desta e outras situações quando ocorrem, mesmo que seja para conter o adolescente protegendo sua integridade e de outras pessoas, muitas vezes, alimentam boatos, forjando situações com pesadas consequências na vida dos envolvidos, por outro lado, distorcem fatos com relatos ou registros inconsistentes e que dificulta a responsabilização dos envolvidos. Por outro lado, nas atuações embasadas no pedagógico e educativo, tais efeitos são amenizados ou até evitam situações que ultrapassam os acordos e orientações, que quando quebrados, geram instabilidades e podem evoluir para um evento de segurança.

Algumas atuações equivocadas são resquícios de um passado sombrio, das antigas Fundações Estaduais para o Bem-Estar do Menor (FEBEM) e outras instituições que dentre outras práticas, usavam de métodos coercitivos, como recurso para se implantar disciplina. Essas práticas ainda jogam sombras sobre o sistema de hoje e acaba servindo de parâmetros para esses profissionais que atuam de maneira inapropriada.

Na atualidade, mesmo tendo evoluído tanto no quesito legislação quanto na forma como são executadas as medidas socioeducativas, ainda há colaboradores resistentes a essas mudanças e que ainda utilizam métodos inadequados em suas atuações em detrimento das propostas pedagógicas e humanizadoras. Algumas vezes a situação ocorre por desconhecimento da legislação e até mesmo por ignorá-las, impondo ali a vontade do colaborador.

² Evento de segurança são situações que mudam a rotina da unidade gerando instabilidade, exigindo atuação mais pontual da equipe de segurança para reestabelecer a ordem.

É preciso repensar as práticas e aceitar as mudanças ocorridas ao longo da história, para superar de vez os equívocos que ainda permeiam as ações. Porém há que se ter cautela para julgar certas situações que ocorrem, para não se incorrer em erros e cometer injustiças.

Os horrores da história e algumas críticas, sem conhecimento de causa, do presente, na política de assistência aos adolescentes que cometeram e cometem ato infracional, não podem se repetir. Ou seja, precisamos eliminar as práticas desabonadoras e nos empenhar em construir uma proposta com bases mais sólidas com propósitos condizentes com o programa. Também não podemos ignorar o fato de que precisa ser feito algo, como forma de responsabilizá-los e fazê-los refletir sobre suas ações, e mais que isso, não reincidir na prática infracional. É importante lembrar que o monitor está ali como um facilitador, cumprindo um regimento e não como alguém que impõe sua própria vontade ou visão de trabalho.

Acautelamento, restrição de liberdade, adesão a disciplina com certa imposição de comportamento... Seria contraditório falar em satisfação no cumprimento da medida em tais circunstâncias. Porém, a atitude de muitos colaboradores, tem tornado menos danosos os efeitos da privação de liberdade imposto no cumprimento da medida socioeducativa. Muitos adolescentes conseguem compreender a importância de tal figura no seu processo e formar boas parcerias.

5.1 ATIVIDADE DE HORTA E JARDIM E SEUS EFEITOS NA ROTINA DOS ADOLESCENTES

As oficinas de horta e jardim acontecem no espaço interno da Unidade com turmas de 4 a 6 adolescentes com atividades práticas (preparação do solo, preparação de sementeiras, técnicas de plantio, preparação de adubos e defensivos orgânicos, identificação de ameaças e o manejo preventivo), teóricas (aprender a identificar as hortaliças e a melhor época para o cultivo de cada uma delas; instruções sobre os procedimentos a adotar durante a prática), bem como, o modo e o tempo certo de se fazer a colheita.

Importante elemento que veio a acrescentar ao projeto foi o fato de haver vários adolescentes vindos do interior, e que por terem em algum momento feito experiência

ou contato com o trabalho (cultivo de plantas), acolheram a proposta como uma revisita ao passado e o resgate da memória de uma experiência boa.

Os trabalhos manuais, especialmente o cultivo de hortas e jardins tem sido cada vez mais usados e recomendados como atividades importantes no alívio de estresse e outras “doenças” ou “desequilíbrios emocionais”. São notórios os efeitos positivos que o contato com a natureza tem sobre o corpo e a mente das pessoas que cultivam esses hábitos.

No início e durante a pandemia, muitas pessoas passaram a cuidar melhor de suas plantas ou desenvolveram o hábito de cultivar como forma de aliviar o estresse decorrente do “*lockdown*”. Muitos programas de entretenimento e noticiários passaram a divulgar tais hábitos e os benefícios para a saúde mental como estratégia para suportar o “fique em casa”, tão necessário para o momento.

Os benefícios de estar em contato com a terra e lidar com as plantas são muitos, pois o contato com a natureza é capaz de promover a melhora do humor, proporcionar bem-estar, ativar a energia das pessoas, reabilitando-as mental, emocional e fisicamente, além de ser uma ótima terapia ocupacional, social e produtiva (além dos “benefícios terapêuticos”, tem o benefício de um alimento de qualidade e de boa procedência).

Essa atividade pode ser de forma interativa (participando do manejo, plantio, capina, confecção de canteiros, preparação orgânica de adubos, preparação de sementeiras) ou passiva, apenas participando do convívio e observando a execução e as discussões acerca da rotina no ambiente. O espaço propicia um momento ímpar de socialização e convívio conforme propõe o programa de atendimento socioeducativo:

“As atividades coletivas, tais como, grupos, oficinas, rodas de conversa, práticas esportivas, culturais e de lazer, dentre outras, são espaços pedagógicos que compõem a rotina institucional e são terrenos férteis para o exercício do protagonismo juvenil na medida socioeducativa, pois possibilitam aos adolescentes a oportunidade de discutir, refletir e construir ideias, conhecimento e se posicionar junto a seus pares”. (MINAS GERAIS, 2022.P. 80).

Convém aqui situar em que circunstância nasceu a ideia do projeto. Em 2021 chegou à unidade um adolescente que recusou o cenário proposto para ele como forma de cumprimento da medida. Ele não compreendia o porquê de estar ali, além de não entender a dinâmica que operava na unidade. Chorava muito, demandava muitas intervenções e por vezes era necessário realizar contenções para fazer cessar

a agressividade que ele proporcionava a si mesmo, como expressão de seu desespero diante da situação em que se encontrava.

Um artigo apresentado em 2021, no 17º Congresso Paulista de Saúde Pública, III Congresso dos núcleos Regionais sobre “O adoecimento mental em pessoas Privadas de Liberdade”, por um grupo de alunos do curso de graduação em enfermagem da UNESP, orientados pelo doutor Guilherme Correa Barbosa, mostra a necessidade de se pensar formas que possa amenizar os efeitos da reclusão. Alguns adolescentes que também tiveram comportamentos semelhantes aos apresentados, conforme parágrafo anterior, e que estiveram envolvidos no projeto, alcançaram bons resultados. O que evidencia os pontos positivos e como ele pode ajudar a amenizar os efeitos nocivos decorrentes do cumprimento da medida.

Como resultado positivo validado pelos próprios adolescentes, vale ressaltar os efeitos de tal atividade para o adolescente que inspirou a criação do projeto, como uma prática bastante eficiente. A equipe técnica que atuava na unidade à época reconheceu o trabalho, no caso do adolescente em questão, como sendo de fundamental importância, visto que as abordagens nos atendimentos ofertados, não surtiam os efeitos esperados. Por esse motivo a atividade na horta foi considerada como principal instrumento de aceitação e adesão do adolescente às condições da medida, possibilitando uma enorme transformação em seu comportamento.

5.2 REGISTRO DOS RELATOS DOS ADOLESCENTES SOBRE A EXPERIÊNCIA FEITA NA ATIVIDADE HORTA E JARDINAGEM

O projeto foi organizado visando ter uma interface pedagógica, sendo de forma teórica e prática. Em uma de suas interfaces está a teoria e a prática voltada para o aprendizado, o cultivo e o manejo das plantas. De outro lado estão os efeitos e resultados subjetivos, que os participantes socializam nas conversas e nos momentos de convívio no espaço.

De tempos em tempos, destinamos um horário para reavaliar as atividades e fazer alguns ajustes, momento em que aproveitamos para checar como está sendo a experiência para cada participante e como a atividade tem agregado na sua rotina.

Neste espaço, os adolescentes ficaram mais comunicativos e se sentiram mais confiantes para se abrirem e expressarem, sobre problemas pessoais e situações que

os afligiam. Tais fatos impactam no bom andamento da medida. A atividade de horta tornou-se um espaço de escuta atenta e valorização da história que cada um traz e partilha.

Em um apanhado geral das definições, os adolescentes se referem ao espaço, como sendo um local de escuta sem julgamento, espaço de liberdade (fuga da grade), mais tempo livre de circulação no espaço interno da unidade, local da confiança e respeito à história individual de cada um, espaço para ouvir uma boa ideia, para dar bom andamento na medida e local para se tirar dúvidas sobre procedimentos jurídicos sobre a medida. Em suma, a horta se tornou um espaço completo, rico de contribuições para agregar valores e proporcionar bons aprendizados aos adolescentes.

Embora na Unidade de referência o projeto seja incluído na rotina, com o nome de “Horta Terapêutica”, os efeitos dessa oficina são observados de diversas formas, sendo traduzida por cada adolescente de maneira bem particular. Ou seja, os resultados vão além da proposta terapêutica.

Alguns adolescentes, de fato, mencionam sobre sentir os efeitos terapêuticos decorrentes do manejo do solo e das plantas, bem como pelo convívio e participação no “desembolo das ideias” (assuntos que surgem no espaço e que atraem a atenção de todos). Outros mencionam sobre os efeitos físicos para o corpo, decorrente do preparo do solo e outras atividades mais práticas e, por último, o conhecimento e a curiosidade de saber sobre o processo de produção dos alimentos que chegam até a mesa dos consumidores.

Interessante relatar também que alguns adolescentes, que faziam uso de medicação para dormir, mencionaram sobre não sentir mais esta necessidade, chegando a pedir a suspensão da medicação. Outros relataram ter dificuldade para dormir e achavam que precisavam de tal auxílio, mas após começar a participar, notaram que não sentiam mais essa necessidade.

Um resultado correlacionado ao citado por último e de grande importância que também foi observado, diz respeito à mobilidade de adolescentes que, em decorrência do uso de medicação, tinham o ânimo diminuído e apresentavam lentidão e sonolência. Foi possível observar que, ao frequentarem a atividade na horta, eles passaram a apresentar mais vigor e começaram a socializar mais em outras atividades.

Como monitor(a), é essencial, reforçar a necessidade de ajudar os adolescentes a desenvolverem aptidões que lhes possam ser úteis e que irão conduzi-los para uma vida autônoma, buscando a construção de uma liberdade responsável. Para tanto, o trabalho desenvolvido, precisa fazer menção a isto e provocá-los a ter esta percepção, despertando neles o gosto por valores autênticos, que os levem a reflexão sobre o ato, para que adotem uma postura contrária reforçando os objetivos das medidas socioeducativa.

5.3 REQUISITOS PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO HORTA E JARDINAGEM

A participação dos adolescentes é condicionada ao comportamento e às regras de convívio no ambiente da unidade, bem como o desejo explícito de participar e sua adesão à ideia do projeto. Também são requisitos a indicação dos técnicos e demais colaboradores na rotina da unidade, após avaliação das condições que justifiquem a participação do indicado.

Quando há adolescentes que necessitam de uma atenção especial, eles são agrupados em turmas menores ou com turmas de adolescentes com um nível de maturidade mais elevada, para propiciar uma participação mais eficiente e para que o projeto possa surtir os efeitos esperados na vida e na execução da medida desses adolescentes. Vale ressaltar que, dentre os benefícios que se pretende alcançar, está também à inclusão.

Convém ainda observar, que entre os instrumentos de trabalho (enxada, facão e outras ferramentas) existem alguns utilizados na execução de tal projeto, que exige certos cuidados dos operadores. Os participantes precisam estar em harmonia e com boa disciplina, para o bom andamento do projeto e validar assim, os propósitos a que se propõe.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pretensão desse trabalho é apresentar a função do monitor como um garantidor de direito dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação. Toda a rotina dos adolescentes é acompanhada de perto por este

colaborador que o auxilia e caminha lado a lado, orientando-os, formando uma parceria fundamental.

Para demonstrar a importância de tal figura, foram apresentados argumentos no intuito de validar as ações do dia a dia e colocar em evidência o trabalho desses colaboradores. Este estudo se fundamentou nos documentos e leis, (federais e estaduais), que orientam e norteiam as ações neste cenário. Além dos documentos citados, foi relatada a experiência e aprendizado do autor. Tal relato trouxe um fragmento da prática, pontuando algumas observações e sugestões de como melhorar o atendimento, bem como e a importância de se ter pessoas comprometidas com o propósito das medidas socioeducativas em consonância com as normativas.

Apresentamos ainda os resultados do projeto Horta e Jardinagem, implantado na unidade de referência e que deu muito certo, sendo validado pela equipe socioeducativa como atividade de muita relevância no dia a dia dos adolescentes. Os resultados de tal atividade foram surpreendentes, conforme relatos verbalizados em rodas de conversas com os adolescentes participantes, bem como pelas novas demandas por participação que foram sendo suscitadas.

Por fim, ressaltamos a importância de se pensar as atividades que vão além da ocupação e preenchimento do tempo livre. Precisamos ofertar algo que tenha valor relevante para a vida do adolescente, que o faça almejar e projetar uma vida diferente, com propósitos legais e que o insira novamente no meio social. Vale lembrar que o olhar atento do socioeducador, associado às manifestações e o protagonismo dos adolescentes, podem configurar propostas interessantes e sugestões de melhorias nas atividades, tornando-as mais atraentes e produtivas.

7. REFERÊNCIAS

Brasil. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos- Brasília, DF: Conanda.2006

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 20 de janeiro 2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Resolução n.º45/113. **Regras de Havana**. Disponível em:<https://www.cnj.jus.br/tratados-internacionais-de-direitos-humanos/>. Acesso em 10 de março de 2024.

COSTA, Christiane Gasparini Araujo et al. **Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 10, p. 3099-3110, 2015. Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.00352015>. Acesso em: 28 de abril de 2024.

FEITOSA, V. A. **A horticultura como instrumento de terapia e inclusão psicossocial**. Revista Verde, Pombal, v. 9 n. 5, p. 7-11, dez. 2014. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/3470>, Acesso em: 05 de março 2024.

FARIAS, Kaio Emmanuel. **A Jardinagem Como Terapia Ocupacional**. 2017. Disponível em: <http://www.trapp.com.br/clubedajardinagem/jardinagem/a-jardinagem-como-terapia-ocupacional>. Acesso em 17 março, 2024.

MINAS GERAIS. Resolução Sejusop 498-2022 - **Normas e Procedimentos de Segurança do Sistema Socioeducativo de Minas Gerais – NORPSS**. Disponível em: [https://www.galaxcms.com.br/imgs_redactor/4793/files/T2\(16\).pdf](https://www.galaxcms.com.br/imgs_redactor/4793/files/T2(16).pdf). Acesso em 10 de janeiro 2024.

MINAS GERAIS. **Regimento Único dos Centros Socioeducativos do Estado de Minas Gerais**. Disponível em: [https://www.galaxcms.com.br/imgs_redactor/4793/files/t3\(1\).pdf](https://www.galaxcms.com.br/imgs_redactor/4793/files/t3(1).pdf). Acesso, 15 de fevereiro de 2024

MINAS GERAIS. **Programa de Atendimento Socioeducativo de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022**. Disponível em: <https://www.seguranca.mg.gov.br>. Acesso, 25 de fevereiro 2024

SILVEIRA, D. L. et al. **Atividade de horta terapêutica no auxílio ao tratamento de pacientes portadores de sofrimento mental grave**. Disponível em:<https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/bitstream/bahiana/830/1/Tcc.pdf>, Acesso em:10 de Março2024.

SILVA, Letícia Isabel Ferreira et al. **O adoecimento mental em pessoas privadas de liberdade**: revisão integrativa. Anais do XVII Congresso Paulista de Saúde Pública. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76689>, acesso em 22 de Abril de 2024.

VAGENAS, Dulci. **Montagem de Horta Orgânica** em Qualquer Espaço. Editora: RCN, São Paulo. 2017.